

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, DECOLONIALIDADE E SABERES  
ANCESTRAIS: UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Prof<sup>a</sup> Ma Marília Pinto Fontes

## **Resumo**

A educação científica é analisada como estratégia de aprendizagem na formação docente, articulando o ensino por investigação às perspectivas decoloniais e aos saberes ancestrais afrodiaspóricos. Ancorado em referenciais críticos da educação em Ciências, o artigo propõe uma abordagem metodológica investigativa e autoetnográfica na Educação Básica, evidenciando contribuições para a justiça cognitiva, a educação antirracista e o fortalecimento das identidades culturais. A pesquisa dialoga com debates contemporâneos do ensino de Ciências ao problematizar práticas eurocentradas e defender epistemologias plurais.

**Palavras-chave: Ensino de Ciências; Formação de Professores; Ensino por Investigação; Saberes Ancestrais; Decolonialidade.**

## **1 Introdução**

A Educação Básica constitui-se como espaço central para o desenvolvimento integral dos sujeitos, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, culturais e identitárias. Historicamente, a educação científica foi estruturada a partir de paradigmas eurocêntricos que privilegiaram determinadas formas de produção do conhecimento em detrimento de outras. Segundo Santos (2011, p. 45), essa lógica produziu uma "monocultura do saber científico", responsável pela invisibilização de epistemologias ancestrais. No contexto afrodiaspórico, tal processo contribuiu para a fragilização das identidades negras no espaço escolar.

## **2 Objetivos**

Apresentar e discutir uma proposta metodológica investigativa e autoetnográfica voltada à formação docente na Educação Básica, articulando educação científica, ensino por investigação, decolonialidade e saberes ancestrais como estratégia para o fortalecimento das identidades culturais e para a construção de práticas pedagógicas críticas.

## **3 Referencial Teórico**

A compreensão da ciência como construção humana, histórica e cultural fundamenta-se em Chassot (2016, p. 38), para quem a alfabetização científica deve permitir aos sujeitos a leitura crítica do mundo. Fourez (1997, p. 67) defende uma educação científica contextualizada, enquanto Freire (2011, p. 30) afirma que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino", reforçando a centralidade da investigação na prática educativa.

## **4 Educação Científica como Estratégia de Aprendizagem: o Ensino por Investigação**

O ensino por investigação constitui abordagem central da educação científica contemporânea. Carvalho (2013, p. 9) afirma que "ensinar por investigação significa oferecer oportunidades para que os alunos levantem hipóteses, testem ideias e

construam explicações". Na formação docente, essa perspectiva promove práticas reflexivas e o desenvolvimento da autonomia pedagógica.

## **5 Decolonização das Ciências e os Saberes Ancestrais**

A decolonização das ciências questiona a hegemonia eurocêntrica na produção do conhecimento. Santos (2011, p. 60) defende a necessidade de superar a monocultura do saber por meio do diálogo entre epistemologias. Os saberes ancestrais afrodiaspóricos, baseados na oralidade, na ancestralidade e na relação com o território, configuram sistemas legítimos de conhecimento.

## **6 Metodologia**

A pesquisa adota abordagem qualitativa, investigativa e autoetnográfica. A autoetnografia, conforme Ellis (2004, p. 37), valoriza as experiências e narrativas dos sujeitos como fontes legítimas de conhecimento, possibilitando reflexões críticas sobre a prática docente e as identidades profissionais.

## **7 Discussão**

A articulação entre ensino por investigação, decolonialidade e saberes ancestrais mostrou-se potente para a formação docente, ao favorecer práticas pedagógicas contextualizadas e culturalmente referenciadas. Essa abordagem contribui para o enfrentamento do racismo epistemológico e para a construção de uma educação científica antirracista.

## **8 Considerações Finais**

Conclui-se que a proposta metodológica investigativa e autoetnográfica constitui um caminho relevante para a formação docente em Ciências, ao integrar educação científica, decolonialidade e saberes ancestrais. Tal perspectiva fortalece identidades culturais e promove uma educação comprometida com a justiça social e cognitiva.

## **Referências**

- CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por investigação. São Paulo: Cengage, 2013.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica. Ijuí: Unijuí, 2016.
- FOUREZ, G. Alfabetização científica e tecnológica. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOMES, N. L. Educação e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2011.